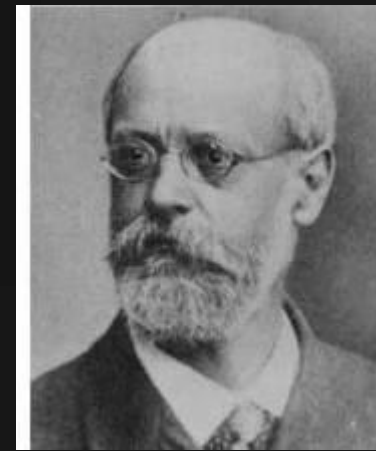


Karl Kautsky: De Marx a Hitler

Autor: Paul Mattick



O lugar ocupado por Kautsky

- Popularizador e divulgador do marxismo que, nessa função, incorreu em simplificações. Na verdade exprimiu suas próprias ideias (p. 16)
- Atuou como um professor que procurava educar operários e capitalistas
- Encarnou os aspectos reacionários e revolucionários do movimento operário
- Expressão da integração dos trabalhadores no capitalismo (p. 17)

Formas da integração operária (p. 18)

- Aspirações oriundas de um capitalismo em expansão
- Massas e dirigentes procuravam
 - ✓ Participar do progresso capitalista
 - ✓ Organizarem-se para obtenção de maior parcela do produto social
 - ✓ Serem melhor ouvidos no plano político
- Aprenderam a pensar em termos de democracia
- Colocaram-se na posição de consumidores exigindo
 - ✓ Acesso aos benefícios da cultura e da civilização
 - ✓ Participação em todas as instituições capitalistas

Conexão

Intelectualidade/vias para o poder/materialidade (p. 23)

- Obtenção do socialismo por meios pacíficos
- Partilha do mundo capitalista pelos intelectuais
- Centralidade nos aspectos éticos e culturais
- Ódio á “desordem” e apego à legalidade a todo custo

Kautsky e o pensamento de Marx

- As Teorias de Marx: insustentáveis em períodos não revolucionários (p. 23)
- Isolamento prático para manter coerência teórica (p. 24)
- “Enquanto o des. do capitalismo prosseguia, o marxismo apenas podia continuar sob uma forma ideológica, justificada por uma prática que em todos os domínios se lhe opunha. E mesmo sob esta forma, os acontecimentos reais não deixariam de lhe reduzir ainda mais a importância. Enquanto pura e simples ideologia, o marxismo estava condenado a desaparecer, desde que as grandes viragens sociais implicavam a sua transformação e o transformavam de ideologia indireta em ideologia direta da colaboração de classes, com objetivos capitalistas.” (p. 24)

Conexão

Teoria/realidade pensamento/ação

- “Kautsky jamais chegou a compreender verdadeiramente a posição de Marx e Engels ou, pelo menos, esteve longe de supor que pudesse existir uma relação direta entre a teoria e a realidade. Parecia que estudara o pensamento de Marx com seriedade, e na verdade nunca o tomou a sério. [...] Kautsky não se deu sequer conta da dualidade que separa, na sua essência, o pensamento da ação. Como se desejasse ser ‘capitalista unicamente no interesse dos operários’! Mas é claro que Kautsky teria recusado aceder a este feliz estado se para isso tivesse que renunciar aos métodos ‘pacíficos’ da democracia burguesa.” (p. 28)

- “Para o fim de seus dias, Kautsky deve ter constatado a impossibilidade de realização por vias pacíficas, democráticas, das reformas com que sonhara; então efetuou uma viragem total. Ele, que outrora se instituíra o defensor de uma ideologia marxista absolutamente desligada do real, e unicamente capaz de servir à parte contrária, fez-se então pregador do liberalismo, ou seja, de uma ideologia igualmente irrealista no quadro de uma sociedade evoluindo para um capitalismo de tipo fascista, e que servia a esta sociedade como outrora a sua ideologia marxista havia servido o capitalismo de tipo democrático.” (p. 28)

Comunismo e lei do valor

- “Kautsky foi um excelente discípulo de Marx e Engels mas unicamente na medida em que podia fazer coincidir o marxismo com os seus conceitos pessoais e limitados não só do desenvolvimento social mas também da sociedade capitalista. A seus olhos, a sociedade ‘socialista’ ou, em outras palavras, a consequência lógica do desenvolvimento mercantil, não passava de um capitalismo de Estado. Kautsky, ao pretender, sem razão, que a lei marxista do valor subsistiria na economia socialista, com a condição de que o valor fosse conscientemente restabelecido e não fixado pelo jogo das leis ‘cegas’ do mercado, foi chamado a atenção por Engels que lhe contrapôs ser o valor uma categoria estritamente histórica, e que, surgido com o capitalismo, com ele viria a desaparecer.” (p. 29)

Atitude de Kautsky frente a guerra

- “Debaixo de um manto de ingenuidade jaz, na verdade, a vontade de servir ao capitalismo sob uma forma, combatendo-o sob uma outra. Trata-se de levar os trabalhadores a participarem da guerra, em troca do direito de voto e do direito de formarem organizações, quer a serviço do capital quer da burocracia dirigente. É a velha política de Kautsky, sempre pronta a trocar uns milhões de cadáveres operários por algumas concessões da burguesia. Na realidade, quaisquer que sejam a natureza política e os objetivos proclamados pelos Estados beligerantes, as guerras capitalistas nunca deixarão de ser guerras pelo lucro, e portanto, também guerras contra a classe operária; e visto que é assim, os trabalhadores não tem a menor possibilidade de escolha entre uma participação condicional e uma participação incondicional. (continua)

Atitude de Kautsky frente a guerra (II)

- “Pelo contrário, a guerra – e mesmo o período que precede a sua declaração – será marcada, não só nos países fascistas mas também nos antifascistas, por uma ditadura militar absoluta. A guerra acabará por destruir as últimas diferenças que subsistiam entre os regimes democráticos e os outros. [...] Considerando que a democracia é a forma natural do capitalismo, Kautsky não viu no aparecimento e propagação do fascismo senão uma doença, um provisório acesso de demência, um fenômeno sem qualquer ligação com o capitalismo. Acreditava verdadeiramente que uma guerra para o restabelecimento da democracia permitiria ao capitalismo progredir de novo em direção ao seu termo lógico, a comunidade socialista. [...] Na verdade Kautsky pensava que, mesmo sem guerra, o fascismo seria vencido e a democracia restaurada; a evolução pacífica para o socialismo poderia então retomar o seu curso [...]” (p. 31)

Desconexão entre programa político/organização política forças sociais/luta de classes

- “[...] salta aos olhos que a reforma fascista é hoje a única reforma objetivamente possível que o capitalismo pode realizar. De fato, o ‘programa de socialização’ que os social-democratas jamais ousaram por em prática enquanto detiveram o poder foi em grande parte realizado pelos fascistas. [...] E de um modo mais geral basta comparar o que os socialistas diziam querer, mas que nunca fizeram, com a política praticada na Alemanha depois de 1938, para nos apercebermos que Hitler realizou a seu bel-prazer o programa da social-democracia dispensando os seus serviços.” (p. 32)

- “Do mesmo modo que Kautsky se revelou incapaz de imaginar sequer que uma teoria marxista podia desembocar numa prática marxista, também não chegou a compreender que uma política de reforma capitalista deve ter efeitos práticos e que essa foi precisamente a obra do fascismo. Se a vida de Kautsky pode ensinar qualquer coisa aos trabalhadores, é que a luta contra o fascismo se desdobra necessariamente numa luta contra a democracia burguesa, contra o kautskismo. Na verdade, não estamos exagerando sobre a vida de Kautsky se a resumirmos do seguinte modo: de Marx a Hitler. ” (p. 32)

